



# RELATÓRIO DE PILAR 3

**SUMÁRIO**

<b>1. OBJETIVO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>2</b>
<b>3. OVA (VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO).....</b>	<b>2</b>
3.1 A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição .....	3
3.2 Governança do gerenciamento de riscos.....	3
3.3 Canais de disseminação da cultura de riscos.....	4
3.4 Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.....	4
3.5 Processo de reporte de riscos à diretoria.....	5
3.6 Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse.....	5
3.7 Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade .....	6
3.8 Gerenciamento de capital.....	7
<b>4. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL .....</b>	<b>7</b>
<b>5. RISCO DE MERCADO.....</b>	<b>8</b>
<b>6. RISCO DA TAXA DE JUROS DA CARTEIRA BANCÁRIA (IRRBB) .....</b>	<b>9</b>
<b>7. RISCO DE LIQUIDEZ .....</b>	<b>9</b>
<b>8. RISCO DE CRÉDITO .....</b>	<b>10</b>
8.1 Sistema de Informações de Crédito (SCR).....	11
<b>9. RISCO DE SERVIÇO DE PAGAMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>10. RISCO OPERACIONAL.....</b>	<b>13</b>
10.1 Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco Operacional.....	13
10.2 Principais Atribuições do Departamento .....	13
10.3 Procedimentos e Atividades de Gerenciamento de Risco Operacional.....	14
10.4 Metodologia de Mensuração de Capital e Parcela de Risco Operacional .....	15
<b>11. RSAC - RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO.....</b>	<b>15</b>
11.1 GRSAC (Governança dos Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas).....	16
<b>12. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL .....</b>	<b>18</b>
12.1 Detalhamento da apuração dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) (Risk Weighted Assets), da adequação do Patrimônio de Referência e Razão de Alavancagem. ....	19

## 1. OBJETIVO

O Relatório de Pilar 3 do Conglomerado Stark Bank, que compreende o Stark Bank S.A. – Instituição de Pagamento (Stark IP) e a Stark Sociedade de Crédito Direto S.A. (Stark SCD), doravante denominada Stark Bank, tem como objetivo assegurar transparência e ampla divulgação das informações relacionadas à estrutura de capital, exposições a riscos e a gestão de riscos e de capital, bem como a descrição da estrutura de gerenciamento de riscos e capital adotada pela instituição.

Fundamentado nas diretrizes do Comitê de Basileia e alinhado às melhores práticas do sistema financeiro, o relatório reforça o compromisso do Stark Bank com uma governança sólida, gestão prudente de riscos e adequação de capital compatível com seu perfil de negócios.

Ao disponibilizar informações detalhadas sobre suas metodologias de mensuração, mitigação e controle de riscos, o Stark Bank reforça seu compromisso transparente e responsável na condução de suas operações, atendendo às exigências regulatórias e fortalecendo a confiança de clientes, investidores e reguladores quanto à solidez e sustentabilidade de sua atuação no mercado financeiro.

## 2. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

A Política de Divulgação de Informações do Conglomerado Stark Bank está em consonância com as informações prestadas neste Relatório e foi devidamente aprovada pela Diretoria do Conglomerado. As especificações das informações são divulgadas em conformidade com o estabelecido na Resolução BCB nº 54 de 19 de dezembro de 2020, respeitado o porte da instituição estabelecido na Resolução CMN nº 4.553 de 30 de janeiro de 2017, conforme descrição a seguir:

- Visão Geral do Gerenciamento de Riscos da Instituição;
- Estrutura de Gerenciamento de Riscos;
- Estrutura de Gerenciamento de Capital;
- Informações a respeito da composição do capital;
- Informações a respeito dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

### **3. OVA (VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO)**

#### **3.1 A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição**

O Stark Bank iniciou suas atividades no ano de 2018 com o intuito de oferecer produtos e serviços financeiros eficientes, escaláveis e simples, para empresas que requerem tecnologia como ferramenta de transformação.

O Conglomerado opera com um modelo de negócios fundamentado em soluções financeiras digitais e integradas, voltadas para empresas de diferentes portes, com foco em eficiência operacional, inovação tecnológica e automação de processos financeiros. Essa abordagem visa simplificar o relacionamento das empresas com o sistema bancário, oferecendo produtos como: conta empresarial; crédito corporativo; cartão corporativo; gestão de pagamentos, além de infraestrutura financeira para fintechs e plataformas.

A natureza tecnológica e o posicionamento do Stark Bank no mercado resultam em um perfil de risco característico, que reflete tanto as oportunidades de crescimento quanto as vulnerabilidades inerentes ao setor digital. A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos pode ser observada nas dimensões de riscos quantitativos, padronizáveis e gerenciados através de alertas por limites, valores e índices tais como, o risco de crédito, mercado, liquidez, operacional, risco de serviços de pagamento e o risco de taxa de juros da carteira bancária IRRBB. Os qualitativos são aqueles inerentes ao modelo de negócio, mas nem sempre possíveis de mensuração por parâmetros, elencados pelos diversos outros riscos, tais como o de reputação, estratégia, legal e compliance, lavagem de dinheiro, tecnologia, segurança da informação e cibernéticos, social, ambiental e climático e risco país.

#### **3.2 Governança do gerenciamento de riscos**

A estrutura organizacional do Conglomerado Stark Bank para o gerenciamento contínuo de riscos e de capital conta com a participação ativa da Diretoria, por meio de reuniões periódicas da diretoria, responsáveis por estabelecer políticas, diretrizes e limites voltados ao monitoramento das exposições e à adequação do capital do Conglomerado.

Estas Reuniões têm suas atribuições e competências, sendo mapeadas periodicamente para assegurar alinhamento às melhores práticas de governança e às exigências regulatórias.

As Estruturas de Gerenciamento de Riscos e de Capital contam com Diretoria responsável (Chief Risk Officer – CRO), em conformidade com o artigo 44 da Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, reforçando o compromisso do Stark Bank com a transparência, prudência e integridade na condução de suas atividades.

Todas as áreas do Stark Bank possuem responsabilidades claramente definidas em políticas e manuais internos de procedimentos, que orientam a identificação, mensuração, mitigação e monitoramento dos riscos.

A Política Integrada de Gerenciamento de Riscos e de Capital é anualmente revisada e aprovada pela Diretoria, assegurando que os processos de gestão permaneçam consistentes com o apetite por riscos, os objetivos estratégicos e a natureza das operações do Conglomerado.

### **3.3 Canais de disseminação da cultura de riscos**

O Stark Bank adota como diretriz a manutenção permanente de suas políticas e manuais de procedimentos atualizados, divulgados e acessíveis a todos os colaboradores.

Esses documentos são centralizados em um repositório único, assegurando transparência, padronização e controle na disseminação das informações. O objetivo é garantir que todos os colaboradores tenham acesso rápido e seguro às políticas e normas vigentes, fortalecendo a governança corporativa e promovendo a atualização contínua dos processos internos.

Dessa forma, o Stark Bank assegura que a estrutura de gerenciamento de riscos e de capital opere de forma integrada, com comunicação eficiente e alinhamento em conformidade com as melhores práticas de mercado e exigências regulatórias.

### **3.4 Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos**

O Stark Bank adota um processo contínuo e integrado de avaliação dos riscos, através do monitoramento constante das operações, produtos e serviços, de forma a assegurar a identificação, mensuração, controle e reporte efetivo das exposições a riscos em todas as áreas do Conglomerado.

A identificação e reconhecimento dos riscos compreendem a análise dos riscos inerentes às atividades do Stark Bank, tanto em nível de transação individual quanto de portfólio e linhas de negócio, permitindo uma visão abrangente e preventiva das potenciais exposições que possam afetar a solidez e a continuidade das operações.

A mensuração e avaliação dos riscos envolvem a quantificação das exposições identificadas, utilizando metodologias que combinam critérios qualitativos e quantitativos, considerando a natureza do risco, sua probabilidade de ocorrência e o impacto potencial sobre o capital e a liquidez do Conglomerado.

O controle dos riscos é realizado de forma sistemática, com base em políticas internas e procedimentos, definidos pelo Conglomerado. O processo assegura que as exposições sejam mantidas dentro dos níveis de tolerância estabelecidos no Apetite por Riscos (RAS), permitindo ações corretivas imediatas em caso de desvios relevantes.

O reporte de riscos é estruturado por meio da emissão tempestiva de relatórios gerenciais para o regulador, direcionados à Diretoria, garantindo transparência, rastreabilidade e suporte à tomada de decisão.

### **3.5 Processo de reporte de riscos à diretoria**

O Stark Bank mantém rotinas tempestivas de reporte de riscos direcionadas à Diretoria, em frequências mensais, conforme a natureza e a criticidade das informações monitoradas.

Os procedimentos, prazos e responsabilidades de reporte estão formalmente documentados nas políticas e manuais internos, assegurando padronização, rastreabilidade e consistência na comunicação das exposições de risco.

Além dos reportes regulares, os principais indicadores e métricas de risco são apresentados nas reuniões periódicas da diretoria, proporcionando visão consolidada e atualizada do perfil de risco do Conglomerado e permitindo a adoção tempestiva de medidas corretivas ou preventivas, quando necessário.

### **3.6 Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse**

O Stark Bank realiza testes de estresse mensais para os riscos de Crédito e Liquidez, com o objetivo de avaliar a resiliência do Conglomerado em condições econômicas adversas e identificar, de forma proativa, potenciais vulnerabilidades que possam impactar o capital, a rentabilidade e a continuidade das operações.

As metodologias utilizadas são devidamente documentadas no Manual de Procedimentos de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos e de Capital, contemplando processos coordenados, rotinas, premissas e critérios de avaliação específicos para cada tipo de risco.

Risco de Crédito: Os testes de estresse de crédito simulam cenários de deterioração da qualidade da carteira de crédito, considerando níveis crescentes de inadimplência, reclassificação de exposições e variações nas provisões de perdas esperadas. Os impactos desses cenários são analisados quanto aos efeitos nos resultados e nos índices de capital, no Patrimônio de Referência e no índice de Basileia, permitindo a adoção de medidas mitigadoras e ajustes prudenciais.

Risco de Liquidez: Os testes de estresse de liquidez avaliam a capacidade do Stark Bank de honrar suas obrigações em cenários idiossincráticos e sistêmicos, simulando restrições de mercado e redução de recursos próprios. São analisados fluxos de pagamentos, assegurando que a instituição mantenha reservas de liquidez adequadas e planos de contingência compatíveis com seu perfil de risco.

Esses testes são revisados periodicamente, garantindo aderência às melhores práticas de gestão prudencial, às exigências regulatórias e à Declaração de Apetite por Riscos (RAS) do Stark Bank.

### **3.7 Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade**

O Stark Bank, orientado à oferta de soluções financeiras digitais para empresas, compõem o risco de serviços de pagamentos como a maior parcela de necessidade de capital do Conglomerado.

A adoção de estratégias de mitigação de riscos, baseadas em análises proativas de crédito, considerando a natureza das operações, montantes envolvidos, histórico dos clientes e garantias reais. Permite o Stark Bank manter modelos de avaliação consistentes e prudenciais, que asseguram a qualidade da carteira e o equilíbrio do crescimento e segurança do Conglomerado.

O risco operacional é monitorado continuamente pelo departamento responsável pelo Controle de Riscos e pela avaliação de Riscos e Controles, com foco na identificação de fragilidades e no aprimoramento contínuo dos processos internos.

O risco de mercado e o risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB) são gerenciados sob princípios conservadores, de modo a evitar descasamentos de prazos e taxas. Todas as posições do Stark Bank são marcadas a mercado, sendo suas exposições avaliadas por meio de Value at Risk (VaR). Não é foco do Stark Bank estratégias que componham o Risco de Mercado.

Quanto ao risco de liquidez, o Stark Bank adota uma abordagem conservadora e preventiva, com monitoramento diário das posições, assegurando a manutenção de níveis adequados de liquidez e mitigando qualquer possibilidade de incapacidade

financeira.

Além desses, o Stark Bank também realiza o monitoramento e gestão de outros riscos não parametrizáveis, como riscos de reputação, estratégia, legal, de compliance, de lavagem de dinheiro, de segurança da informação e cibernética, bem como riscos sociais, ambientais e climáticos. Tais riscos são considerados tanto em produtos e serviços existentes quanto em novos negócios, garantindo a proteção integral do Conglomerado e a sustentabilidade das operações.

### **3.8 Gerenciamento de capital**

O Conglomerado Stark Bank mantém uma Estrutura de Gerenciamento de Capital compatível com a natureza e complexidade de suas operações, produtos e serviços, bem como com o nível de exposição aos riscos assumidos.

O processo consiste no monitoramento contínuo do controle de capital, da avaliação das necessidades para cobertura dos riscos e o planejamento de metas e projeções no âmbito do Plano de Capital.

A Estrutura de Gerenciamento de Capital do Stark Bank conta com diretoria responsável (CRO) e foi instituída em conformidade com o Capítulo IV da Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, assegurando o alinhamento às práticas prudenciais e de governança exigidas pelo Banco Central do Brasil.

## **4. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**

Em atendimento a Resolução CMN nº 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 e sua alteração, através da Resolução CMN nº 4.745 de 29 de agosto de 2019 e Resolução CMN nº 4.943 de 15 de setembro de 2021 que dispõem sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação das informações, o Conglomerado Stark Bank divulga a seguir a sua Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital.

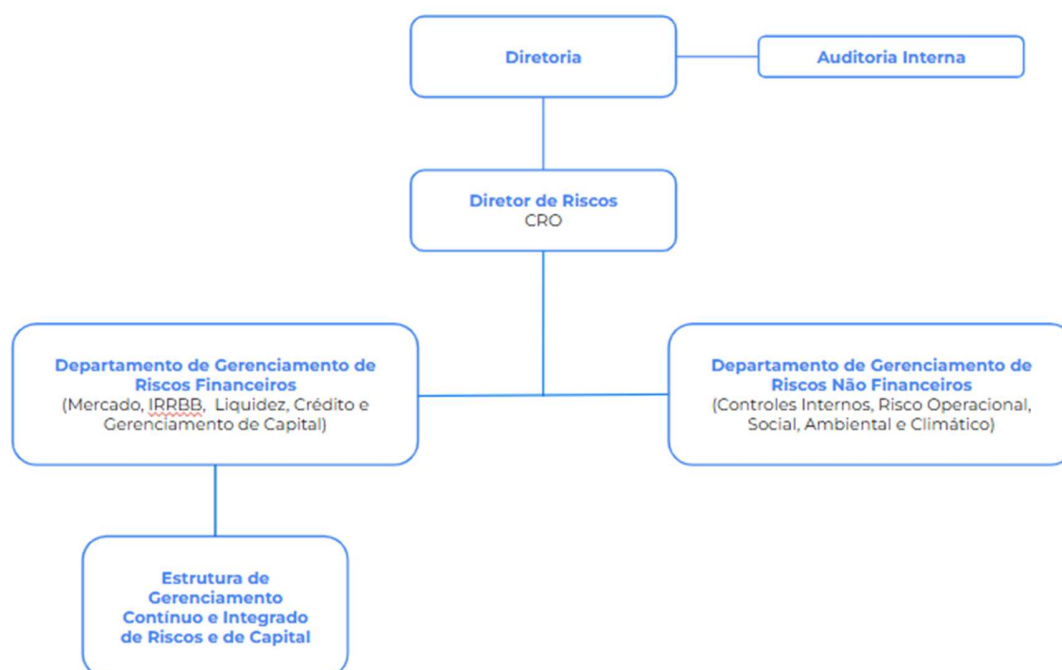
O Stark Bank, Conglomerado Prudencial, que compreende o Stark Bank S.A. – Instituição de Pagamento ('Stark IP') e a Stark Sociedade de Crédito Direto S.A. ('Stark SCD'), está exposto a diversos tipos de riscos devido aos segmentos em que atua. Com o objetivo de assegurar um adequado gerenciamento de riscos no Conglomerado, foi estabelecida uma estrutura de gerenciamento de riscos e uma estrutura de gerenciamento de capital.

A complexidade dos produtos e serviços negociados nos mercados financeiros,

requerem o contínuo aperfeiçoamento do gerenciamento de riscos e de capital, em consonância com as leis, regulamentos e as melhores práticas do mercado financeiro em monitorar e controlar de forma contínua e integrada os riscos associados ao seu modelo de negócio e a natureza de suas operações.

O Conglomerado Stark Bank conta com um departamento de gerenciamento de riscos e de capital, independente da sua área negócios e de auditoria e tem como responsabilidade a identificação, mensuração, avaliação, controle, monitoramento e reporte dos riscos abaixo relacionados, consonante com as exigências do regulador e às políticas internas de riscos e de capital.

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



## 5. RISCO

## DE

## MERCADO

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da flutuação nos valores de mercado dos instrumentos detidos pelo Conglomerado, em função de fatores de risco como taxas de juros, taxas de câmbio,

índices e preços.

O Conglomerado Stark Bank adota uma postura conservadora em relação às exposições sujeitas ao risco de mercado, e não é o foco principal do Conglomerado assumir parcelas de risco de mercado.

O monitoramento é conduzido pelo Departamento de Gerenciamento de Riscos, responsável por identificar e controlar cada fator de risco, assegurando o acompanhamento dos limites estabelecidos por meio de uma consultoria externa.

## **6. RISCO DA TAXA DE JUROS DA CARTEIRA BANCÁRIA (IRRBB)**

O Risco da Taxa de Juros da Carteira Bancária (IRRBB) é entendido como a exposição do Conglomerado a movimentos adversos nas taxas de juros. Trata-se do risco atual ou prospectivo decorrente de variações nessas taxas que possam impactar o capital ou os ganhos de capital do Conglomerado Stark Bank.

Quando ocorrem mudanças nas taxas de juros, tanto o valor presente quanto os fluxos de caixa futuros são alterados. Como consequência, ocorre a modificação no valor dos ativos, passivos e itens fora do balanço, afetando diretamente o valor econômico.

Além de influenciar o valor econômico, as variações nas taxas de juros impactam os resultados financeiros, pois modificam as receitas e despesas sensíveis a essas taxas, refletindo-se na receita líquida de juros.

Para fins de apuração e monitoramento do IRRBB, o Conglomerado Stark Bank adota a abordagem dos Resultados da Intermediação Financeira, assegurando a avaliação consistente dos impactos sobre o capital e os resultados do Conglomerado.

## **7. RISCO DE LIQUIDEZ**

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de o Conglomerado não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume

normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Inclui também o risco de o Conglomerado não conseguir converter moeda eletrônica em moeda física ou escritural quando solicitado pelo usuário.

O Conglomerado Stark Bank adota uma política conservadora de liquidez, com foco na preservação da estabilidade financeira e no cumprimento tempestivo de todas as obrigações.

O monitoramento e a supervisão é realizado diariamente pela Tesouraria, que acompanha detalhadamente o fluxo de caixa, as posições líquidas e os saldos das contas operacionais. O objetivo é assegurar que a liquidez necessária esteja disponível para cobrir transações financeiras como PIX, TED, pagamento de boletos, impostos, concessões, liquidações com bandeiras e outras operações críticas.

Os principais processos de monitoramento incluem:

- Análise diária: Supervisão do saldo de caixa e do fluxo de liquidez, com foco em desvios em relação às projeções estabelecidas;
- Relatórios mensais: Emissão de relatórios para maior visibilidade sobre a movimentação financeira, evidenciando tendências, potenciais riscos e desvios identificados;
- Cenários de estresse: Atualização trimestral de cenários de estresse, considerando eventos emergentes como mudanças macroeconômicas, aumento da volatilidade ou crises operacionais.

## 8. RISCO DE CRÉDITO

No Conglomerado Stark Bank, o risco de crédito refere-se como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, desvalorização, redução de remunerações e de ganhos esperados em instrumentos financeiros, decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador; reestruturação de instrumentos financeiros; ou custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos. O risco de crédito também inclui o risco da contraparte, risco país, risco de transferência, de garantias financeiras prestadas e risco de concentração.

O risco de crédito é gerenciado por meio de procedimentos, diretrizes e rotinas que controlam e monitoram a aderência aos créditos aprovados, através da decisão da

Diretoria, que possui uma postura prospectiva na identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos de crédito.

O Processo da análise de crédito envolve:

- Classificação do risco de crédito do cliente através da atribuição de ratings internos;
- Acompanhamento dos créditos concedidos e a reavaliação do risco de crédito;
- Monitoramento dos limites de crédito, limite de exposição, limites de concentração;
- Avaliação contínua do portfólio de crédito;
- Aplicação de testes de estresse de risco de crédito, realizados em simulações de condições extremas;
- Avaliação dos ativos ponderados pelo risco e alocação de capital para o risco de crédito.

### **8.1 Sistema de Informações de Crédito (SCR)**

Em atendimento à Resolução CMN nº 5.037 29 de setembro de 2022 divulgamos abaixo as informações sobre o Sistema de Informações de Crédito (SCR) do Banco Central do Brasil.

O Sistema de Informações de Crédito (SCR), tem como principais objetivos:

- Fornecer informações ao Banco Central do Brasil para fins de supervisão do risco de crédito a que estão expostas as instituições financeiras;
- Propiciar o intercâmbio de informações entre instituições financeiras, possibilitando a verificação do montante de débitos e responsabilidades dos clientes em operações de crédito;
- Aprimorar a capacidade de avaliação das carteiras de crédito das instituições financeiras, permitindo o desenvolvimento de ferramentas de monitoramento e de sinalização preventiva de potenciais problemas relacionados à qualidade da carteira;
- Apoiar o Banco Central na análise do mercado de crédito e auxiliar as instituições na gestão de suas carteiras, ao complementar informações existentes sobre os clientes.

O SCR no Conglomerado Stark Bank constitui um instrumento essencial para a gestão do risco de crédito, na medida em que permite maior transparência e controle das exposições de crédito e fornece subsídios relevantes para a avaliação da capacidade de pagamento dos clientes, contribuindo para práticas de crédito mais seguras, alinhadas às diretrizes regulatórias e de supervisão prudencial do Banco Central.

O acesso ao SCR pode ser feito pelas instituições financeiras, pelos seus clientes de operações de crédito e pelas áreas especializadas do Banco Central do Brasil. O cliente de operação de crédito pode ter acesso à sua posição pessoal no SCR, após credenciamento no SISBACEN/Banco Central (mais informações: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)).

Para as instituições financeiras, a consulta sobre qualquer informação do SCR depende de prévia autorização do cliente de operação de crédito. A consulta sobre qualquer informação do sistema depende de prévia autorização do cliente de operações de crédito.

As instituições são responsáveis pelo encaminhamento sistemático de dados sobre as operações de crédito. Caso o cliente de operação de crédito verifique inexatidão de dados a seu respeito no SCR, poderá solicitar a retificação junto à instituição responsável pela informação. Caso não haja entendimento entre as partes, o cliente poderá registrar uma reclamação na Central de Atendimento ao Público do Banco Central ou questionar judicialmente a instituição responsável pelo lançamento considerado inexato.

Esclarecimentos adicionais ou consulta às informações em seu nome no SCR, poderão ser obtidos no BACEN, em uma de suas unidades, na central de atendimento ao público ou no pelo site ([www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scr](http://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scr)).

## **9. RISCO DE SERVIÇO DE PAGAMENTO**

O Conglomerado define o risco de Serviços de Pagamentos como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras, falhas operacionais, decorrentes de interrupções, insuficiências ou ineficiências na prestação, processamento, liquidação, conciliação ou segurança dos serviços de pagamentos oferecidos pelo Stark Bank ou por terceiros sob sua responsabilidade. Inclui também riscos relacionados a indisponibilidade sistêmica, descumprimento regulatório, problemas de integração com arranjos, bem como erros que resultem em execução inadequada de transações ou impactos negativos aos usuários finais.

O Stark Bank mantém estrutura formal de gerenciamento de riscos e monitora o risco decorrente das operações de pagamento. Essa estrutura está suportada por diretrizes internas, que definem responsabilidades e controles destinados a preservar a segurança, disponibilidade e eficiência do ecossistema de pagamentos.

O processo de monitoramento contínuo das transações de Pix segue rigorosamente as diretrizes do Manual do Tempo do Pix, abrangendo a identificação, avaliação e resposta tempestiva a eventuais incidentes operacionais. A instituição utiliza *dashboard* dedicado e automatizado, que fornece visão detalhada sobre uso das métricas de percentil na percepção do cliente, possibilitando atuação proativa e aderente às obrigações regulatórias.

Melhores informações podem ser consultadas no Plano de Negócios PSTI do Stark Bank.

## 10. RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional é definido como possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Essa definição inclui o risco legal e fraudes.

### 10.1 Estrutura de Governança e de Gerenciamento de Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento de risco operacional local é composta por:

- Departamento de Controles Internos e Risco Operacional, se reportando ao Chief Risk Officer (CRO) do Conglomerado;
- Time de Governança do departamento de Cibersegurança;
- Unidades de Negócio e de Suporte, como responsáveis primários pelo gerenciamento de riscos operacionais.

### 10.2 Principais Atribuições do Departamento

- Supervisionar, analisar e monitorar o risco operacional no Conglomerado;
- Produzir e apresentar análise de riscos e relatórios para informação da Diretoria do Conglomerado;

- Validar e verificar a efetividade da estrutura de gerenciamento de risco operacional estabelecida na Política de Risco Operacional;
- Dar suporte às áreas nos procedimentos de autoavaliação de Riscos e Controles, de Captura de Incidentes de Risco Operacional, de Captura dos “Issues” e Planos de Ação;
- Monitorar e reportar sobre a qualidade, tempestividade e completa aderência nesses procedimentos;
- Desenvolver e manter controles de suporte para a gestão de risco operacional;
- Fornecer treinamentos e conscientização de risco operacional e também sobre a política de riscos, e
- Fornecer mecanismos de reporte para possibilitar o monitoramento sobre as políticas e procedimentos relacionados.

### 10.3 Procedimentos e Atividades de Gerenciamento de Risco Operacional

O departamento de riscos operacional implementou procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais:

- Mapeamentos e Avaliação de Riscos: é o processo para determinar o nível de risco do Conglomerado e identificar riscos que requerem ações. Uma das ferramentas utilizadas para a avaliação de risco é a Matriz de Riscos e Controles, suplantada pela execução do processo de autoavaliação de Riscos e Controles pelas áreas de negócio e de suporte, e demais frentes;
- Base de Perdas e Incidentes de Risco Operacional: é o processo de captura e reporte dos incidentes internos de risco operacional ocorridos ou que impactaram as áreas, com perdas financeiras ou não. O Conglomerado Stark Bank mantém um repositório dessas informações para coleta dos dados, sejam quantitativos ou qualitativos, incluindo análise de causa-raiz. A Base de Perdas considera os riscos de crédito, mercado, social, ambiental e climático;
- Ações Corretivas: quando um risco operacional identificado está acima do nível aceito pelo Conglomerado, as áreas responsáveis identificam, se aplicável, uma ação corretiva para redução do nível de risco. O Conglomerado possui uma planilha de controle para monitoramento de potenciais riscos operacionais e seus planos de ação;
- Mensuração e Reporte de Riscos: O departamento de risco operacional independentemente avalia, mede e monitora os riscos operacionais do Conglomerado e fornece relatórios de risco para a Diretoria do Conglomerado. Os relatórios podem apresentar o perfil de risco do Conglomerado, incidentes e perdas operacionais ocorridas no período, pontos de atenção significativos no

período, status de planos de ação, situação dos indicadores, quando aplicável, e escala as questões relevantes;

→ Cenários: o departamento responsável pela gestão do Risco Operacional, deve realizar estudo de cenários de risco operacional raros e de alta severidade.

#### **10.4 Metodologia de Mensuração de Capital e Parcela de Risco Operacional**

O Conglomerado utiliza a abordagem padronizada, que corresponde ao modelo de cálculo requerido para alocação de capital referente a parcela de risco operacional.

### **11. RSAC - RISCO SOCIAL, AMBIENTAL E CLIMÁTICO**

Os riscos social, ambiental e climático são entendidos como a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição decorrentes de danos sociais, ambientais ou climáticos relacionados às suas atividades, operações e relações com terceiros.

No gerenciamento dos riscos do Conglomerado Stark Bank adotam-se os princípios de:

- Relevância – o grau de exposição da instituição aos riscos social, ambiental e climático em função da natureza de suas atividades e operações;
- Proporcionalidade – a compatibilidade da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática com a estrutura da instituição, bem como com a complexidade de seus serviços e produtos financeiros.

O Conglomerado Stark Bank, implementa rotinas e procedimentos destinados a identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar os riscos sociais, ambientais e climáticos inerentes às suas atividades e operações.

Todos os clientes e fornecedores são avaliados por meio de sistema dedicado ao gerenciamento desses riscos no início do relacionamento com o Stark Bank. Por padrão, qualquer cliente ou fornecedor é recusado caso tenha apontamentos sociais e/ ou ambientais.

O Conglomerado Stark Bank aplica estes critérios de análise a fornecedores e prestadores de serviços essenciais, assegurando que estejam alinhados às diretrizes de responsabilidade social, ambiental e climática.

## 11.1 GRSAC (Governança dos Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas)

### **a) Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.**

O Stark Bank mantém um processo estruturado de gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático, que conta com a efetiva participação da Diretoria por meio de reuniões periódicas de diretoria, responsáveis por estabelecer políticas, diretrizes e estratégias voltadas ao acompanhamento e mitigação desses riscos, em alinhamento com a gestão integrada de riscos e capital.

As atribuições da diretoria são realizadas, garantindo aderência às melhores práticas de governança e às exigências regulatórias vigentes.

A Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital do Stark Bank conta com Diretoria responsável (Chief Risk Officer – CRO), em conformidade com o disposto no artigo 44 da Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, assegurando a supervisão independente e a gestão prudencial dos riscos.

O Stark Bank possui Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) aprovada, em conformidade com a Resolução CMN nº 4.945, de 15 de setembro de 2021, a qual define princípios, objetivos e diretrizes voltados à prevenção e mitigação de impactos sociais, ambientais e climáticos decorrentes de suas atividades, produtos e serviços.

A PRSAC também orienta a integração dos critérios sociais, ambientais, climáticos e de governança aos processos de análise de crédito, investimentos, desenvolvimento de produtos, reforçando o comprometimento do Stark Bank com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

### **b) Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item anterior e do relacionamento entre elas**

Compete à Diretoria do Conglomerado Stark Bank: Fixar e revisar os níveis de apetite por riscos, com o apoio da reunião da diretoria e do CRO; Aprovar e revisar políticas e estratégias de gerenciamento de riscos e capital, incluindo a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), programas de estresse, políticas de continuidade de negócios, plano de contingência de liquidez, plano de capital e políticas de divulgação de informações; Assegurar a aderência do Conglomerado às políticas e procedimentos vigentes, promovendo a correção

tempestiva de eventuais deficiências; Deliberar sobre alterações e exceções às políticas e estratégias previamente estabelecidas; Disseminar as políticas e estratégias aprovadas em toda o Conglomerado, garantindo seu alinhamento às práticas de governança corporativa.

Ao Diretor Responsável (CRO) cabe: Participar e subsidiar o processo de tomada de decisão da Diretoria no que se refere ao estabelecimento e à revisão da PRSAC; Implementar ações para assegurar a efetividade da PRSAC, realizar o monitoramento e a avaliação contínua dessas ações, bem como propor ajustes e aperfeiçoamentos sempre que identificadas deficiências; Divulgar de forma adequada e fidedigna a PRSAC, as ações implementadas e, quando aplicável, os setores econômicos sujeitos a restrições em negócios, produtos, serviços ou compromissos assumidos, decorrentes de aspectos de natureza social, ambiental ou climática.

**c) Processo e frequência de recebimento, pela Diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item anterior**

As informações relativas ao risco social, ambiental e climático são reportadas mensalmente no Relatório Interno de Gerenciamento de Riscos.

**d) Descrição dos critérios utilizados pela Diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes nos processos de aprovação e revisão**

Os riscos social, ambiental e climático são considerados nas aprovações de políticas, estratégias de riscos e decisões de negócios do Conglomerado Stark Bank.

Clientes de crédito são avaliados por meio de relatórios específicos, de responsabilidade social, ambiental e climática, aplicados durante o processo de abertura de relacionamento, quando há evidências destes riscos.

Além da avaliação inicial, tomadores, garantidores e emissores ativos são monitorados tempestivamente por sistema específico voltado ao gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático.

O Conglomerado Stark Bank também aplica critérios de análise a fornecedores e prestadores de serviços essenciais, assegurando alinhamento às suas diretrizes de responsabilidade social, ambiental e climática.

O monitoramento dos riscos social, ambiental e climático é conduzido através dos

relatórios produzidos pelo Conglomerado e submetidos à Diretoria.

### **e) Formas de monitoramento pelo Conselho de Administração e Diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos**

O monitoramento dos riscos social, ambiental e climático é conduzido através dos relatórios produzidos pelo Conglomerado e submetidos à Diretoria.

## **12. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL**

O Conglomerado Stark Bank define o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento do capital, bem como a avaliação constante da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está exposto. Inclui também o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os seus objetivos estratégicos.

A Estrutura de Gerenciamento de Capital é compatível com a natureza de suas operações e com a complexidade de seus produtos e serviços oferecidos, e a dimensão de sua exposição a riscos.

O monitoramento de capital está sob a responsabilidade do Departamento de Gerenciamento de Riscos e abrange o processo contínuo de monitorar e controlar o capital, para fazer face aos riscos e o planejamento de metas e projeções. Dentre as principais atividades da Estrutura de Gerenciamento de Capital, destacam-se:

- Relatórios à Diretoria, expondo eventuais deficiências e adequação dos níveis do Patrimônio de Referência;
- Demonstração dos ativos ponderados pelo risco de serviços de pagamento, crédito, mercado e operacional;
- Impactos das parcelas dos riscos de serviços de pagamento, de crédito, de mercado e operacional no capital do Conglomerado;
- Índice de Basileia;
- Avaliação da adequação do capital;

A Estrutura de Gerenciamento de Capital possui diretoria responsável (CRO) e foi estabelecida em consonância com o disposto no capítulo IV da Resolução CMN nº

4.557 de 23 de fevereiro de 2017.

## 12.1 Detalhamento da apuração dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) (Risk Weighted Assets), da adequação do Patrimônio de Referência e Razão de Alavancagem.

<b>Capital - Stark Bank - reais mil</b>	
	<b>31/12/2025</b>
<b>Patrimonio de Referencia</b>	<b>265.352</b>
<b>Risco Ponderado (RWA) Total</b>	<b>1.115.194</b>
Risco de Serviços de Pagamento (RWAsp)	924.046
Risco de Credito (RWAcpad)	172.774
Risco de Mercado (RWAm pad)	0
Risco Operacional (RWAopad)	18.374
<b>Requerimento Mínimo de Capital</b>	<b>89.216</b>
<b>Margem de Capital</b>	<b>176.136</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>23,79%</b>
<b>Razão de Alavancagem</b>	<b>14,5%</b>
<b>Limite de Imobilização</b>	<b>132.676</b>
<b>Ativo Permanente</b>	<b>28.451</b>
<b>Margem de Imobilização</b>	<b>104.225</b>